

VESTIBULAR VERÃO 2012 UEM



Prova 3 – Filosofia

QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o Caderno de Provas antes do sinal, às 9 horas.**
4. Após o sinal, confira se este caderno contém 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas após o início da resolução da prova.
6. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
7. Transcreva as respostas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta correta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme o exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das alternativas 01 e 08).
8. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.
9. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas, constante abaixo, e destaque-o, para retirá-lo hoje, nesta sala, no horário das 13h15min às 13h30min, mediante apresentação do documento de identificação do candidato. Após esse período, não haverá devolução.

09	13
	● ①
	① ①
	② ②
	③ ③
	④
	⑤
	⑥
	⑦
	⑧ ●

Corte na linha pontilhada.

RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS – PROVA 3 – VERÃO 2012

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 3

FILOSOFIA

Questão 02

Diversas circunstâncias fizeram do século XX um período de crise radical, devido à ruptura de paradigmas. Aranha e Martins afirmam que “Nem sequer sabemos ser possível alcançar a universalidade até então buscada, tão intensa tem sido a heterogeneidade de comportamento dos mais diferentes segmentos (mulheres, gays, negros, indígenas). Presenciamos, então, uma certa atomização das morais decorrente das reivindicações de grupos emergentes que defendem posições igualitárias na sociedade discriminadora” (ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 232). A partir do excerto citado e dos seus conhecimentos sobre ética contemporânea, assinale o que for **correto**.

- 01) Devido à exigência de se respeitar o pluralismo, o laicismo e o perspectivismo da sociedade contemporânea, a reflexão sobre a moral não é mais fundamentalista ou dogmática.
- 02) O debate a respeito das cotas nas universidades não é filosófico, mas político, pois a ética não pode se ocupar de um segmento ou grupo social, mas da sociedade como um todo.
- 04) Princípios éticos do período clássico, como a caridade e a tolerância, não são válidos para uma ética que valorize as diferenças entre as culturas.
- 08) Sociedades Protetoras dos Animais e organizações não governamentais, como a “SOS Mata Atlântica”, são exemplos de entidades que defendem ações afirmativas a partir de um objeto específico.
- 16) Princípios éticos e econômicos mínimos, como o conceito de desenvolvimento sustentável e o código de defesa do consumidor, defendem os direitos das próximas gerações e diminuem as desigualdades sociais entre patrões e empregados, produtores e consumidores.

☐

Questão 01

O filósofo alemão Karl Marx (1818-1883) afirma que “A totalidade das relações de produção forma a estrutura econômica da sociedade, a base real sobre a qual se levanta uma superestrutura jurídica e política, e à qual correspondem formas sociais determinadas de consciência. O modo de produção da vida material condiciona o processo da vida social, política e espiritual em geral. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina sua consciência” (MARX, K. Prefácio. In: *Para a crítica da Economia Política*. SP: Abril Cultural, 1982, p. 23, *apud* FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. volume 2. SP: Berlendis & Vertecchia Editores, 2008, p. 121-122). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A economia determina o que acontece nas outras partes da vida social — tudo tem que ser explicado pela economia.
- 02) Essa teoria marxiana é reducionista, pois tudo se reduz a um princípio explicativo único, o fundamento material.
- 04) Antes de serem elementos contraditórios, a superestrutura jurídico-política se articula com a estrutura econômica da sociedade.
- 08) A consciência humana não tem o mesmo poder que as relações de produção sobre a determinação do ser social dos homens.
- 16) Para a teoria marxiana, somente pode existir entre os homens relações de produção econômica, que são determinadas materialmente.

☐

Questão 03

Para o filósofo Karl Popper (1902-1994), “Um cientista, seja teórico ou experimental, formula enunciados ou sistemas de enunciados e verifica-os um a um. No campo das ciências empíricas, para particularizar, ele formula hipótese ou sistemas de teorias e submete-os a teste, confrontando-os com a experiência, através de recursos de observação e experimentação. A tarefa da lógica da pesquisa científica, ou da lógica do conhecimento, é, segundo penso, proporcionar uma análise lógica desse procedimento, ou seja, analisar o método das ciências empíricas” (POPPER, K. *A lógica da pesquisa científica*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1972, p. 27). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Observação e experimentação são procedimentos científicos teóricos.
- 02) O cientista experimental deve comprovar suas teorias confrontando-as com a experiência.
- 04) As hipóteses teóricas devem ser submetidas a teste para serem corroboradas.
- 08) A comprovação científica de uma hipótese não se faz tão somente pela análise lógica dos procedimentos.
- 16) A lógica do conhecimento dedica-se à análise dos sistemas de enunciados científicos.

☐**Questão 04**

“O pragmatismo opõe-se ao intelectualismo e a todas as formas de pensamento da totalidade, buscando dar atenção aos fatos observáveis e às suas consequências. É um método de esclarecimento das diferenças significativas entre ideias, que se assenta na antecipação das consequências futuras que essas ideias possam ter.” (ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 118) Com base no excerto citado e nos seus conhecimentos sobre o pragmatismo, assinale o que for **correto**.

- 01) Segundo o pragmatismo, o concretamente experienciável é indispensável para julgar a pertinência das ideias.
- 02) O pragmatismo requer o conhecimento de verdades inatas.
- 04) Princípios da teoria evolucionista, que considera a continuidade de um ser vivo ligada à capacidade de adaptação ao mundo, estão em conformidade com o pragmatismo.
- 08) Ao criticar o intelectualismo, o pragmatismo pretende liberar a metafísica de conceitos vagos e dar lugar a uma filosofia purificada, científica e realista.
- 16) Segundo o pragmatismo, o significado de uma ideia não é dado por si mesmo, mas em seu valor de uso e nas suas consequências.

☐**Questão 05**

“A razão especulativa, porém, embora não possa conhecer o ser em si – abstrato, que não se oferece à experiência e aos sentidos –, pode pensá-lo e coloca problemas que só serão resolvidos no âmbito da razão prática, isto é, no campo da ação e da moral. Ou seja, embora Deus, a liberdade e a imortalidade não possam ser conhecidos (agnosticismo) por não terem uma matéria que se ofereça à experiência sensível, nem por isso têm sua existência negada.” (ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Temas de filosofia*. 3ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2005, p. 115)

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Razão especulativa e razão prática se ocupam dos mesmos objetos.
- 02) Nem tudo o que existe pode ser matéria de conhecimento.
- 04) A razão prática ocupa-se da moral.
- 08) O conhecimento é da ordem do sensível.
- 16) A razão prática se confunde com o agnosticismo.

☐

Questão 06

No *Leviatã*, o filósofo Thomas Hobbes (1588-1679) afirma: “Este poder soberano pode ser adquirido de duas maneiras. Uma delas é a força natural, como quando um homem obriga os seus filhos a submeterem-se e a submeterem os seus próprios filhos à sua autoridade, na medida em que é capaz de os destruir em caso de recusa. Ou como quando um homem sujeita através da guerra os seus inimigos à sua vontade, concedendo-lhes a vida com essa condição. A outra é quando os homens concordam entre si em se submeterem a um homem, ou a uma assembleia de homens, voluntariamente, confiando que serão protegidos por ele contra os outros. Esta última pode ser chamada uma república política, ou por *instituição*. À primeira pode chamar-se uma república por *aquisição*” (HOBBS, T. *Leviatã*, cap. XVII. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 366). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) República por aquisição é o poder soberano adquirido pela força natural, como o poder de destruir em caso de desobediência.
- 02) República política é consequência dos acordos e pactos firmados entre os homens voluntariamente.
- 04) Os vencedores de uma guerra criam uma república por instituição.
- 08) Os homens livres, ao pactuarem em assembleia, adquirem uma república.
- 16) Instituir e adquirir são formas dos processos políticos originários das repúblicas.

☐**Questão 07**

“A filosofia procura explicar tanto a ordem do real como a posição do homem nessa ordem (o que para nós é o bem e o mal) sem o recurso a nenhum mistério e nenhuma arbitrariedade. Isso significa encontrar o porquê do real, do bem e do mal sem ter que apelar para a opinião dos outros, à própria opinião ou mesmo à própria experiência, se elas forem insuficientes para mostrar as razões de aceitarmos nossos julgamentos. Apenas serão aceitos como filosóficos os julgamentos fundados na experiência suficiente para demonstrarmos o que julgamos, na razão ou, enfim, na compreensão intelectual daquilo que julgamos.” (MARÇAL, J. (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p.193-4) Sobre o excerto citado e seus conhecimentos sobre o racionalismo, assinale o que for **correto**.

- 01) A reflexão sobre o bem e o mal não pertence à filosofia, mas ao domínio da religião e do misticismo popular, que justificam a crença em Deus e no transcendente.
- 02) A filosofia é o produto de uma tentativa de explicação intelectual do pensamento de Deus, a partir do qual o homem e o mundo empírico são desconsiderados.
- 04) A matemática, naquilo que depende exclusivamente da razão e da percepção sensível sob o controle do entendimento, é um exemplo de operação intelectual que serve de modelo ao racionalismo.
- 08) Cada um, por si mesmo, deve ser capaz de alcançar, racional e livremente, os motivos pelos quais acredita em algo, sem apelo a qualquer constrangimento externo.
- 16) A filosofia é uma forma de discurso que evita a arbitrariedade, devendo trazer em si mesma o argumento ou a prova de sua validade.

☐

Questão 08

Na *Ética a Nicômaco*, Aristóteles afirma: “Então, quando a amizade é por prazer ou por interesse mesmo, duas pessoas más podem ser amigas, ou então uma pessoa boa e outra má, ou uma pessoa que não é nem boa nem má pode ser amiga de outra qualquer espécie; mas pelo que são em si mesmas é óbvio que somente pessoas boas podem ser amigas. Na verdade, pessoas más não gostam uma da outra a não ser que obtenham algum proveito recíproco” (ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*. In: *Filosofia*. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006, p. 123). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A amizade comporta uma esfera de interesses particulares.
- 02) A amizade, em alguns casos, é consequência de condicionantes pessoais dos amigos.
- 04) As amizades desinteressadas não existem, visto que alguém sempre tem a ganhar na relação.
- 08) A amizade interessada entre pessoas más também é amizade.
- 16) A amizade é falsa quando não há interesse ou prazer na relação.

☐**Questão 09**

Segundo o pensador francês Voltaire (1694-1778): “É verdade que os magistrados não são senhores do povo: são as leis que são as senhoras; mas o resto é absolutamente falso no nosso e em todos os Estados. Temos o direito, quando somos convocados, de rejeitar ou de aprovar os magistrados e as leis que nos propõem; não temos o direito de destituir os oficiais do Estado quando nos aprouver: esse direito seria o código da anarquia. O próprio rei da França, quando deu o cargo a um magistrado, não pode destituí-lo a não ser por um processo.” (VOLTAIRE, *Ideias republicanas por um membro do corpo*. In: MARÇAL, J. (org.). *Antologia de Textos Filosóficos*. Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 715)

A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Os magistrados são os senhores do povo e não podem ser destituídos.
- 02) A lei deve estar acima de todos: reis, magistrados e povo.
- 04) A liberdade do povo, expressa no poder de aprovação ou rejeição das leis, inexistente contra os magistrados.
- 08) A destituição dos magistrados de seus cargos públicos deve ser algo previsto em lei e não ao arbítrio da vontade.
- 16) A liberdade da vontade de um indivíduo não pode estar acima das leis, sob o risco de cair-se na anarquia.

☐**Questão 10**

“Mais que um saber, a filosofia é uma atitude diante da vida, tanto no dia a dia como nas situações-limite, que exigem decisões cruciais. Por isso, no seu encontro com a tradição filosófica, é preferível não recebê-la passivamente como um produto, como algo acabado, mas compreendê-la como processo, reflexão crítica e autônoma a respeito da realidade.” (ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. São Paulo: Moderna, 2009, p.20)

Com base no excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A filosofia é uma forma de conhecimento que questiona a realidade.
- 02) A filosofia é um saber teórico, não pragmático, que desconsidera a aplicação prática.
- 04) A filosofia é uma experiência de vida que responde às questões fundamentais da existência.
- 08) A filosofia não pode ser reaberta ou discutida, pois os filósofos já morreram.
- 16) A filosofia é uma ideologia, pois não se ocupa com o debate político.

☐

Questão 11

Um texto de um filósofo anônimo da Idade Média apresenta de modo claro um problema central para a filosofia e a ciência do seu tempo. Ele afirma: “Boécio divide em três as partes da ciência especulativa: natural, matemática e teológica. Da mesma forma, o Filósofo [isto é, Aristóteles] divide-a em natural, matemática e metafísica. Assim, isto que Boécio chama teologia, o Filósofo chama metafísica. Elas são, portanto, idênticas. Mas a metafísica não é acerca de Cristo. Logo, a teologia também não o é” (*Quaestio de divina scientia*. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. Vol. 3. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008, p. 68). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A teologia apresenta-se na Idade Média como a ciência principal.
- 02) A teologia é objeto da filosofia de Aristóteles, apesar de ela não ter esse nome para ele.
- 04) A teologia é uma ciência que não diz respeito à investigação da natureza de Cristo.
- 08) A teologia é, para esses filósofos, tão científica quanto a matemática.
- 16) A teologia e a metafísica são conhecimentos adquiridos por meio da ciência especulativa.

☐**Questão 12**

“Ao criticar o mito e exaltar a ciência, contraditoriamente o positivismo fez nascer o *mito do cientificismo*, ou seja, a crença cega na ciência como única forma de saber possível. Desse modo, o positivismo mostra-se reducionista, já que, bem sabemos, a ciência não é a única interpretação válida do real. De fato, existem outros modos de compreensão, como o senso comum, a filosofia, a arte, a religião, e nenhuma delas exclui o fato de o mito estar na raiz da inteligibilidade. A função fabuladora persiste não só nos contos populares, no folclore, mas também na vida diária, quando proferimos certas palavras ricas de ressonâncias míticas – casa, lar, amor, pai, mãe, paz, liberdade, morte – cuja definição objetiva não esgota os significados que ultrapassam os limites da própria subjetividade.” (ARANHA, M. L.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando: introdução à filosofia*. 4ª. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2009, p. 32)

A partir do trecho citado, assinale o que for **correto**.

- 01) Ao contrário da ciência, o senso comum, a religião e a filosofia refletem uma imagem incompleta e precária do real.
- 02) O mito do cientificismo é a aplicação do rigor formal do método científico à dança, à música e a diversas outras formas de expressão popular.
- 04) O positivismo utiliza o inconsciente e o mito como forma de expressão do mundo.
- 08) Explicações de caráter mítico, apesar de pertencerem ao período antigo, sobrevivem na modernidade.
- 16) A função fabuladora recupera aspectos do mito que se distinguem da razão e do método científico.

☐

Questão 13

Um dos principais problemas de nosso tempo diz respeito à linguagem: seus limites, suas vinculações, em suma, sua capacidade de traduzir em signos as coisas. A esse respeito, o filósofo francês Merleau-Ponty afirma: “A palavra, longe de ser um simples signo dos objetos e das significações, habita as coisas e veicula significações. Naquele que fala, a palavra não traduz um pensamento já feito, mas o realiza. E aquele que escuta recebe, pela palavra, o próprio pensamento” (In: CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011, p. 196). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A palavra torna real um pensamento por meio da fala, conferindo-lhe existência.
- 02) A palavra não consegue expressar a totalidade do objeto enunciado.
- 04) A palavra, ouvida ou escrita, é o pensamento manifesto em sua realidade.
- 08) A palavra faz uma mediação entre as coisas e o pensamento.
- 16) A palavra vincula-se intimamente aos objetos reais, pois é parte do ser desse objeto.

☐**Questão 14**

Na *Metafísica*, Aristóteles afirma: “O ser se diz de muitos modos, mas se diz em relação a um termo único e única natureza e não de modo equívoco. [...] uns são ditos ser porque são substâncias, outros porque são afecções de substâncias, outros porque são um caminho para a substância, ou destruições, privações, qualidades, causas produtivas ou geradoras para a substância ou do que é dito relativamente da substância, ou são negações de uma delas ou da substância; por esta razão dizemos inclusive que o não ser é não ser” (ARISTÓTELES, *Metafísica*, livro IV, cap. 2. In: FIGUEIREDO, V. *Filósofos na sala de aula*. Volume 3. São Paulo: Berlendis & Vertecchia, 2008, p. 33-34). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) Um ser pode ser a negação de uma substância.
- 02) Do ser pode-se gerar uma substância, sem que isso que a gerou seja necessariamente uma substância.
- 04) A substância é anterior e prioritária ao ser.
- 08) A substância é necessariamente um ser.
- 16) Uma das exigências da definição de ser é que ela seja unívoca.

☐**Questão 15**

“A obra de arte é o resultado de uma operação conjunta da natureza e do espírito, que se dá no artista considerado como “gênio”, isto é, que cria sob o impulso obscuro da natureza; é o resultado de uma conjunção, ou melhor, de uma coincidência entre este impulso natural, inconsciente, e a atividade consciente, livre, voluntária. ‘A atividade livre torna-se involuntária’, e a atividade espontânea, instintiva, torna-se livre. O artista está acima ou aquém dos contrários, na origem das coisas, semelhante a Deus. Ligando-se à origem das coisas, ele consegue decifrar a natureza inteira como um hieróglifo ou como uma obra cujo segredo conhece.” (HAAR, M. *A obra de arte*. Tradução de Maria Helena Kühner. 2ª. ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2007, p. 42-3. Coleção Enfoques – Filosofia)

Sobre o excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) A arte é uma forma de saber ou um conhecimento que revela a natureza implícita das coisas.
- 02) O gênio é um conceito estético utilizado para designar a atividade criadora do artista.
- 04) Na obra de arte genial, liberdade do espírito e necessidade da matéria são coincidentes.
- 08) Como os hieróglifos, as obras de arte precisam ser interpretadas.
- 16) A arte deforma a natureza, pois o artista, ao contrário de Deus, não é perfeito.

☐

Questão 16

“‘Se Deus não existisse, tudo seria permitido’. Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. (...) Com efeito, se a existência precede a essência, nada poderá jamais ser explicado por referência a uma natureza humana dada ou definitiva; ou seja, não existe determinismo, o homem é livre, o homem é liberdade. Por outro lado, se Deus não existe, não encontramos, já prontos, valores ou ordens que possam legitimar a nossa conduta. Assim, não teremos nem atrás de nós, nem na nossa frente, no reino luminoso dos valores, nenhuma justificativa e nenhuma desculpa. Estamos sós, sem desculpas. É o que posso expressar dizendo que o homem está condenado a ser livre.” (SARTRE, J. P. *O existencialismo é um humanismo*. Tradução de Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987, p. 9) Com base no excerto citado, assinale o que for **correto**.

- 01) O existencialismo é uma filosofia teológica que procura a razão de ser no mundo a partir da moral estabelecida.
- 02) A afirmação “o homem está condenado a ser livre” é uma contradição, pois não há liberdade onde há a obrigação de ser livre.
- 04) O existencialismo fundamenta a liberdade, independentemente dos valores e das leis da sociedade.
- 08) Ser livre significa, rigorosamente, ser, pois não há nada que determine o ser humano, a não ser ele mesmo.
- 16) A existência de Deus é necessária, pois, sem ele, o homem deixaria de ser livre.

☐**Questão 17**

O filósofo italiano Nicolau Maquiavel (1469-1527) afirma: “Porque em toda cidade se encontram estes dois humores diversos: e nasce, disto, que o povo deseja não ser nem comandado nem oprimido pelos grandes e os grandes desejam comandar e oprimir o povo; e desses dois apetites diversos nasce na cidade de um desses três efeitos: ou o principado, ou a liberdade, ou a licença” (MAQUIAVEL, *O Príncipe*. São Paulo: Hedra, 2009, p. 109). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O povo, ao não querer ser comandado, deseja comandar.
- 02) É da natureza dos grandes, no caso os ricos, o desejo de dominar o povo, no caso os pobres.
- 04) Povo e grandes formam dois grupos políticos distintos e antagônicos em toda cidade.
- 08) Os grandes se unem politicamente para se defenderem do desejo de dominação do povo.
- 16) O fenômeno descrito era restrito às cidades italianas do período histórico do filósofo.

☐

Questão 18

A filosofia da ciência contemporânea, ao contrário da tradição clássica e moderna, que acreditava no acúmulo linear do conhecimento, questionou a ideia de progresso e de neutralidade científica. Conceitos como crise, anomalia, descontinuidade, ruptura e incomensurabilidade (entre paradigmas científicos), inauguram uma nova orientação epistemológica, voltada para a ideia de ciência construída, mais do que verdadeira ou fiel à natureza do mundo. Sobre a filosofia da ciência contemporânea, assinale o que for **correto**.

- 01) As teorias científicas não podem ser verificadas de ponta a ponta, possuindo elementos arbitrários na composição da teoria.
- 02) Segundo Paul Feyerabend, os cientistas utilizam persuasão, retórica e propaganda para convencer a comunidade científica.
- 04) A validade de uma teoria científica está na maneira como explica um conjunto ilimitado de fenômenos.
- 08) As teorias científicas se completam mutuamente, aproximando-se cada vez mais da ciência divina.
- 16) A prática científica é igual à do senso comum, pois não se ocupa com a verdade dos fatos.

☐**Questão 19**

O filósofo alemão Hegel (1770-1831) afirma que “É tarefa da filosofia conceber o *que é*, pois, aquilo *que é* é a razão. No que concerne ao indivíduo, cada um é, de todo modo, um *filho de seu tempo*; do mesmo modo que a filosofia é seu *tempo apreendido em pensamentos*” (HEGEL, G. W. F. Excertos e parágrafos traduzidos. In: *Antologia de Textos Filosóficos*. MARÇAL, J. (org.). Curitiba: SEED-PR, 2009, p. 314). A partir do trecho citado, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) A razão de algo é o conceito desse algo concebido filosoficamente pelo seu tempo.
- 02) Aquilo *que é*, a essência de algo, é para o filósofo um conceito racional.
- 04) O indivíduo, que é filho de seu tempo, do ponto de vista filosófico, pensa os seus problemas a partir de seu momento histórico.
- 08) Os conceitos filosóficos, por serem determinados historicamente, estão restritos ao seu tempo e à sua época, não sendo, pois, universais.
- 16) A reflexão filosófica está intimamente ligada ao seu momento histórico, visto que leva esse mundo ao plano do conceito.

☐**Questão 20**

A lógica formal aristotélica estuda a relação entre as premissas e a conclusão de inferências válidas e inválidas (segundo a forma), a partir de proposições falsas e verdadeiras (segundo o conteúdo). Chamamos de falácias ou sofismas as formas incorretas de inferência. Levando em conta a forma da inferência, assinale o que for **correto**.

- 01) A inferência “Fulano será um bom prefeito porque é um bom empresário.” é uma falácia.
- 02) A inferência “Todos os homens são mortais. Sócrates é homem, logo Sócrates é mortal.” é válida.
- 04) A inferência “Ou fulano dorme, ou trabalha. Fulano dorme, logo não trabalha.” é uma falácia.
- 08) A inferência “Nenhum gato é pardo. Algum gato é branco, logo todos os gatos são brancos.” é uma falácia.
- 16) A inferência “Todos que estudam grego aprendem a língua grega. Estudo grego, logo aprendo a língua grega.” é válida.

☐